

**Primeiro Trabalho Prático**

|  |  |
| --- | --- |
| Alunos | Manuel Francisco Dias Marques, nº36836 |
|  | Oxana Dizdari, nº39278 |
|  | Beatriz Patusco Neto, nº39320 |

|  |  |
| --- | --- |
| Engenheiro | Luís Assunção |
|  |  |

Relatório do primeiro trabalho prático, realizado no âmbito de Sistemas Distribuídos,  
do curso de licenciatura em Engenharia Informática e de Computadores  
Semestre de Verão 2014/2015

Maio de 2015

**Índice**

[Lista de Figuras v](#_Toc419970661)

[1. Introdução 1](#_Toc419970662)

[1.1 Problema 1](#_Toc419970663)

[1.2 Pontos importantes 1](#_Toc419970664)

[1.3 Temas da unidade curricular 1](#_Toc419970665)

[2. Solução Implementada 2](#_Toc419970666)

[2.1 Interface IPeer 2](#_Toc419970667)

[2.2 Registo Remoto do Peer 2](#_Toc419970668)

[2.2.1 Ficheiro de configuração xml 2](#_Toc419970669)

[2.2.2 Objecto Singleton 2](#_Toc419970670)

[2.2 Pesquisa de Música 2](#_Toc419970671)

[2.2.1 Pesquisa Local 2](#_Toc419970672)

[2.2.2 Pesquisa Online 2](#_Toc419970673)

[3. Correr o Sistema Distribuído 3](#_Toc419970674)

[4. Conclusões 4](#_Toc419970675)

[Referências 5](#_Toc419970676)

[A.1 Diagramas da Aplicação 6](#_Toc419970677)

# Lista de Figuras

[Figura 2 - Legenda da figura com o logotipo do ISEL – versão 2. 4](#_Toc419918416)

[Figura 3 – Diagrama de casos de utilização. 14](#_Toc419918417)

# Introdução

Neste documento, iremos descrever brevemente o problema proposto no âmbito do primeiro trabalho prático da unidade curricular Sistemas Distribuídos. Iremos também explicar de forma mais explícita possível, as decisões tomadas perante cada um dos dilemas e a solução implementada.

## 1.1 Problema

Pretende-se desenvolver um sistema distribuído, em que cada utilizador é um *Peer*, isto é, servidor e cliente ao mesmo tempo. Este *peer* deve gerir informação, através de uma aplicação. A informação consiste numa colecção de referências musicais (Artista, Álbum, Título, Ano, Formato, etc.).

Tendo cada um dos utilizadores a sua própria colecção de referências musicais, o sistema desenvolvido deve permitir, como resultado final, a pesquisa de músicas (e.g.: por título, artista ou álbum). Deve ser tido em conta que, no caso de o utilizador em questão não conter a música pretendida, há também a possibilidade de existir conexão entre este e outros *peers* online.

## 1.2 Pontos importantes

Para além do objecivo princpial explicado na secção anterior, devem ser tidos em conta vários pormenores igualmente relevantes. Esses pormenores são o aumento do registo de outros *Peers* online, de maneira a aumentar a rede de contactos para futuras pesquisas; A pesquisa de uma música que não existe na biblioteca local; Tratar um pedido de maneira a não demorar tempo indetrimando; Tratamento de falhas; Visualização de pedidos feitos ao *Peer* em questão.

## 1.3 Temas da unidade curricular

Neste trabalho prático serão abordados e consolidados alguns dos temas de Sistemas Distribuídos que foram leccionados nas aulas. Alguns deles são: Modelos e Arquitecturas de Sistemas Distribuídos, nomeadamente Modelo *Peer to Peer*;

# Solução Implementada

## 2.1 Interface IPeer

As interfaces são essenciais para aceder a objetos remotos do .NET. Estas permitem que exista uma separação completa entre a componente Servidora e Cliente do Peer.

Todos os Peer’s têm de implementar esta interface e os métodos da mesma são essenciais para a componente Servidora dos Peer’s do nosso projeto. Posto isto um Peer conecta-se com outro, obtendo a referência para um IPeer com especifico URL, conhecendo assim parte da implementação do mesmo e facilitando a comunicação entre ambos.

## 2.2 Registo Remoto do Peer

Classes derived from System.MarshalByRefObject cause the distributed object system to generate proxy objects on the client that encapsulate the low-level socket protocol. When the client sends a message to a remote object, it is the proxy that processes this message and sends serialized information across the network. The same works in reverse when proxy objects de-serialize information that is returned from the server.

Explicar o ficheiro de configuração, como é feito o registo, se o objecto é singleton ou singlecall e porque.

### 2.2.1 Ficheiro de configuração xml

### 2.2.2 Objecto Singleton

## 2.3 Pesquisa de Música

Coisas a introduzir, onde é guardada a biblioteca, como e porque da estrutura de dados. Como actualizamos a lista depois de carregar o fiheiro. Pesquisa por título, autor e album

### 2.3.1 Pesquisa Local

### 2.3.2 Pesquisa Online

## 2.4 Visualização de pedidos feitos

## 2.5 Tratamento de falhas

# Correr o Sistema Distribuído

Codigo:

**namespace ps;**

**public static void main() {**

**System.out.println(“PS - Projecto e Seminário”);**

**}**

# Conclusões

Neste trabalho tratou-se o problema. Foi formulada a solução que assenta nos princípios de boas práticas aprendidos ao longo do curso.

A solução obtida atingiu resultados satisfatórios.

# Referêcias

|  |  |
| --- | --- |
| [1] | Wikipedia, “Big data --- Wikipedia, The Free Encyclopedia,” http://en.wikipedia.org/w/index.php?title=Big\_data&oldid=648786139, 2015. |
| [2] | J. Andrews, S. Buzzi, W. Choi, S. Hanly, A. Lozano, A. Soong e J. Zhang, “What Will 5G Be?,” *IEEE Journal on Selected Areas in Communications,* vol. 32, n.º 6, pp. 1065-1082, 2014. |
| [3] | L. Boytsov, “Indexing Methods for Approximate Dictionary Searching: Comparative Analysis,” *J. Exp. Algorithmics,* vol. 16, n.º may, p. 1.81, 2011. |
| [4] | X. Ding, X. Zhu e G. Wu, “Data mining with big data,” *IEEE Transactions on Knowledge and Data Engineering,* vol. 26, n.º 1, pp. 97-107, 2014. |
| [5] | T. Jurkiewicz e K. Mehlhorn, “On a Model of Virtual Address Translation,” *J. Exp. Algorithmics,* vol. 19, n.º jan, pp. 1-18, 2015. |
| [6] | B. Kernighan e P. Plauger, The Elements of Programming Style, New York, NY, USA: McGraw-Hill, Inc., 1982. |
| [7] | J. Neumann, The Computer and the Brain, New Haven, CT, USA: Yale University Press, 1958. |

# A.1 Diagramas da Aplicação

Estamos no início do anexo 1. Nalguns casos, é conveniente colocar anexos de forma a complementar os resultados. Por vezes, em casos excepcionais devido à sua dimensão, as figuras têm que ser apresentadas de forma a ocupar toda a página, na forma de paisagem (*landscape*). Podemos fazer isso da forma que se apresenta na figura 3.



Figura 3 – Diagrama de casos de utilização.